



## **Bioatividade de extrato de aroeira sobre a germinação de sementes de alface e tomate**

**Euclides G. Parente Filho<sup>1</sup>**, Sâmila P. Farrapo<sup>2</sup>, Bruna S. Rodrigues<sup>2</sup>, Selma F. Brito<sup>2</sup>, José Eloísio F. da Silva<sup>2</sup>, Antônia Moêmia Lúcia R. Portela<sup>2</sup>, Antônio Édie B. Mourão<sup>2</sup>, Euclides G. Parente Filho<sup>2</sup>; Kátia Maria S. Parente<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Centro de Ciências Agrárias e Biológicas/UVA, Campus Betânia, Av. da Universidade, 850, CEP. 62.040-370 - Sobral - CE, fone (88) 3611-6548, e-mail: euclidesparente@hotmail.com;*

<sup>2</sup>*Curso de Biologia, Centro de Ciências Agrárias e Biológicas/UVA, Sobral -CE, Brasil*

A pesquisa objetivou avaliar a bioatividade de extratos aquoso e etanólico da casca do tronco de aroeira (*Schinus terebinthifolius* Raddi) na germinação e desenvolvimento de alface (*Lactuca sativa* L.) e tomate (*Lycopersicon esculentum* Mill). O experimento foi conduzido no Laboratório de Fisiologia Vegetal da Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE. Utilizaram-se os seguintes tratamentos: T1- testemunha; T2- extrato aquoso da casca do tronco sem aquecimento; T3- extrato aquoso aquecido a 100 °C; T4- Trituração manual e hidrotermoterapia e T5- extrato etanólico da casca do tronco na proporção de 1/5. Cada tratamento foi repetido quatro vezes, com 25 sementes. Os tratamentos foram ensaiados para as espécies de alface e tomate, totalizando 10 tratamentos. Para a preparação do extrato aquoso, as cascas do tronco foram trituradas em liquidificador doméstico por três minutos, armazenadas em recipiente de vidro em temperatura ambiente durante 12 horas e filtradas em peneira. No extrato etanólico, a casca do tronco foi triturada manualmente e posta em álcool etílico a 80% na proporção de 1/5 e acondicionada em refrigerador por 24 h para posterior utilização. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado. Foram mensuradas as seguintes variáveis: percentual de germinação, crescimento de plântula, comprimento de radícula e pesos das matérias fresca e seca. Todos os dados foram comparados pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Após análise, concluiu-se que T3 e T4 dificultaram a germinação e o desenvolvimento das plântulas de *Lactuca sativa* L. Para *Lycopersicon esculentum* Mill, a germinação não foi influenciada. Houve diferença no peso da matéria fresca para as duas espécies, porém



isto não foi constatado para a matéria seca. T5, por sua vez, inibiu completamente a germinação das espécies estudadas.

**Palavras-chave:** *Schinus terebinthifolius*, *Lactuca sativa* L., *Lycopersicon esculentum* Mill, alelopatia, germinação